

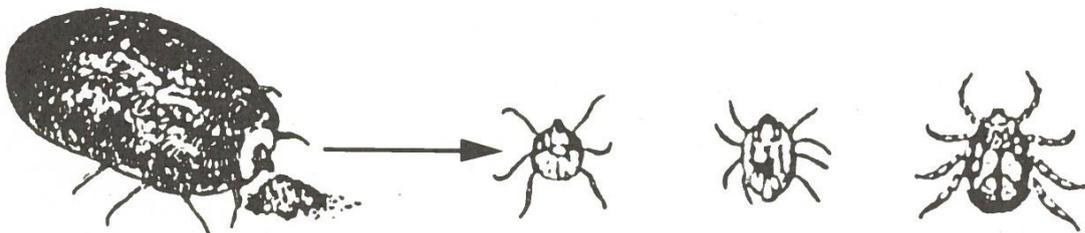


CIRCULAR TÉCNICA, Nº 5

SETEMBRO, 1995

O CONTROLE CORRETO DO CARRAPATO

João Ricardo Martins
Victor Hermes Ceresér
Bartolomeu Lima Corrêa
Carlos C.P. Arteché



FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA
SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA-FEPAGRO

ISSN 0104 - 9097

CIRCULAR TÉCNICA, Nº 5

SETEMBRO, 1995

O CONTROLE CORRETO DO CARRAPATO

**João Ricardo Martins
Victor Hermes Ceresér
Bartolomeu Lima Corrêa
Carlos C. P. Arteche**

PORTO ALEGRE, RS

Exemplares desta publicação podem ser adquiridos na:
FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - FEPAGRO
SETOR DE EDITORAÇÃO
Rua Gonçalves Dias, 570 - Bairro Menino Deus
90130-060 PORTO ALEGRE, RS-BRASIL
Fone: (051) 233-5411 Fax: (051) 233-7607
Tiragem: 1500 exemplares

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - FEPAGRO

DIVISÃO DIFUSÃO DE TECNOLOGIA: Elemar Antonino Cassol - Coord.
Publicação editada pelo Setor de Editoração da FEPAGRO

COMISSÃO EDITORIAL: Volnei Antonio Conci - Coordenador
Mara Denise de Azambuja Severo
Sandra Maria Borowski

Assessoria da Comissão Editorial

BIBLIOTECÁRIAS: Nêmora Arlindo, Maria Glaci Maia

REVISÃO DE PORTUGUÊS: Gilda Maria Marcelino

JORNALISTA: Hilda Gislaine Araújo de Freitas

SECRETÁRIA: Vânia Rita Gasparin

CATALOGAÇÃO NA FONTE

636.09:595.42 Martins, João Ricardo
O Controle correto do carrapato / João Ricardo Martins ;
Victor Hermes Ceresér ; Bartolomeu Lima Corrêa ; Carlos C.
P. Arteche. -- Porto Alegre : FEPAGRO, 1995.
10 p. -- (Circular Técnica, 5)

I Ceresér, Victor Hermes II Corrêa, Bartolomeu Lima III
Arteche, Carlos C. P. IV FEPAGRO V Título. VI Série
1. Carrapato - Controle 2. Praga Animal - Controle
x Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

MARTINS, João Ricardo ; CERESÉR, Victor Hermes ;
CORRÊA, Bartolomeu Lima ; ARTECHE, Carlos C. P.
O Controle correto do carrapato. Porto Alegre:
FEPAGRO, 1995. 10 p. (Circular Técnica, 5)

LISTA DE FIGURAS

	Página
1. Comportamento mensal do carrapato. Grupo de bovinos sem controle	7
2. Banhos estratégicos. Amitraz 12,5%	8

SUMÁRIO

	Página
Introdução	5
Recomendações para um controle melhorado do carrapato na região da depressão central do Rio Grande do Sul	9

O CONTROLE CORRETO DO CARRAPATO

João Ricardo Martins 1

Victor Hermes Ceresér 1

Bartolomeu Lima Corrêa 1

Carlos C.P. Arteche 2

INTRODUÇÃO

O carrapato comum dos bovinos no Estado do Rio Grande do Sul, denominado cientificamente por *Boophilus microplus*, é um parasita responsável por sérios prejuízos econômicos à pecuária bovina. A alimentação desse temido parasita é a preocupação mais importante e vital para o homem: ele devora proteína animal! Os animais parasitados estão perdendo sangue, sua produção de leite diminui, atrasa o desenvolvimento dos animais em crescimento, e o couro sofre uma diminuição sensível na sua qualidade, perdendo em competitividade no mercado externo. Altas infestações pelo carrapato podem até mesmo provocar a morte de animais, especialmente terneiros, e isto não é difícil de ocorrer. Além disso, ele é responsável pela transmissão da temida "TRISTEZA" dos bovinos, enfermidade causadora de uma elevada taxa de mortalidade em nossos rebanhos. A preocupação com este parasita, torna-se evidente e extremamente necessária, dadas as proporções dos prejuízos ocasionados à sanidade dos bovinos.

Para que se tenha êxito no combate ao carrapato, é indispensável conhecer o seu ciclo evolutivo e a sua relação com o meio ambiente.

1. Méd. Vet., M.Sc., Pesquisador da FEPAGRO / Centro de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor - Eldorado do Sul

2. Méd. Vet., Pesquisador da FEPAGRO / Centro de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor - Subcentro I, Santana do Livramento

A biologia deste parasita compreende duas fases: uma **parasitária**, que acontece inteiramente sobre os bovinos, durando em média 22 dias, e a outra **não-parasitária**, onde o carrapato completa o seu desenvolvimento no solo, após abandonar o hospedeiro bovino, que pode durar até 8 meses.

No desenvolvimento sobre os bovinos, ele sofre transformações que apresentam características morfológicas próprias, e que podem induzir às pessoas menos esclarecidas, a confundirem com outras espécies de carrapatos, quando na realidade, é o mesmo nosso *Boophilus*.

O controle do carrapato bovino, baseia-se no uso de produtos químicos que são aplicados sobre os bovinos e, geralmente, isto acontece quando há um determinado número de carrapatos presentes, identificados pelo criador, num critério bastante pessoal de avaliação.

Nesta situação, dificilmente tem-se um controle adequado do parasita. Além disso, estamos expondo o produto utilizado a riscos maiores de selecionarem carrapatos resistentes e complicar ainda mais a nossa situação de dependência química.

Quanto maior o número de carrapatos presentes no bovino, maior a possibilidade de alguns deles desenvolverem resistência ao carrapaticida em uso.

Em estudos desenvolvidos no Centro de Pesquisa Veterinária Desidério Finamor (CPVDF), em Eldorado do Sul, traçou-se o comportamento bioecológico deste parasita ao longo das quatro estações anuais, com a finalidade de se propor alternativas viáveis ao seu controle, ao mesmo tempo eficazes e que possam permitir uma diminuição dos banhos carrapaticidas, diminuindo consequentemente, os custos com a sua execução e também, os riscos de resistência.

De modo geral, na região da Depressão Central do Estado, o carrapato retoma o seu desenvolvimento no início da primavera, onde acontece o que se convencionou de **primeira geração**. Posteriormente, as fêmeas adultas (Teleóginas) que caem ao solo, produzirão larvas que infestarão novamente os bovinos dando origem a **segunda geração** de carrapatos, um pouco mais numerosa que a primeira, durante o verão.

Na continuidade, as teleóginas desta segunda geração repetirão o ciclo de vida livre. Uma **terceira geração**, com indivíduos oriundos da primeira e da segunda (consequentemente mais numerosa ainda) surgirá no período do outono. Nesta época ocorre o pique de carrapatos parasitando os bovinos. Posteriormente, as fêmeas que abandonarem os bovinos, após completarem o ciclo parasitário desta terceira geração, encontrarão limitações climáticas, especialmente a temperatura desfavorável do inverno, sofrendo uma descontinuidade no seu desenvolvimento.

A Figura 1, ilustra o comportamento do carrapato em condições naturais, através de contagens quinzenais de carrapatos, observado sobre um grupo de bovinos que não recebeu tratamento carrapaticida.

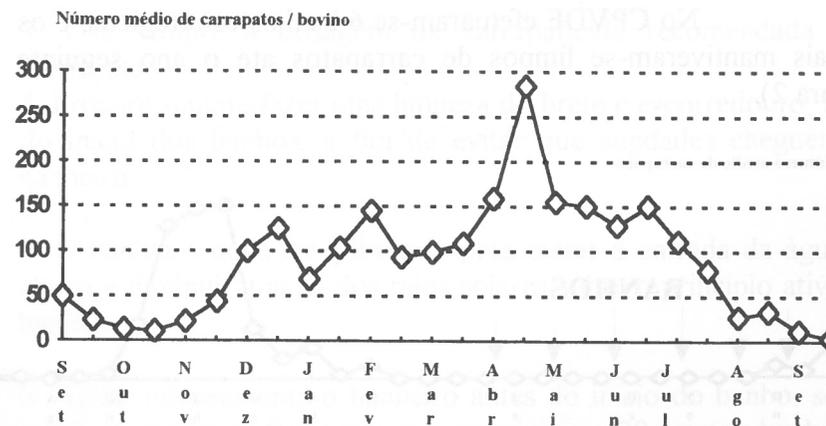


FIGURA 1 - Comportamento mensal do carrapato.
Grupo de bovinos sem controle

Outros dados sobre o comportamento do carrapato durante a sua fase de vida livre, juntamente com os obtidos na Figura 1, permitem recomendar um controle melhorado do carrapato, em uma primeira etapa, compreendendo banhos carrapaticidas em um período estratégico e práticas de manejo que envolvam descanso de poteiros e consorciação com agricultura.

Em uma segunda etapa, em razão de que **não é possível dissociar carrapato de "TRISTEZA"**, a utilização de métodos preventivos contra a babesiose e a anaplasiose são recomendados, especialmente sobre os terneiros e animais que serão transferidos de campo. **Recomenda-se o uso de vacinação contra a TRISTEZA nos terneiros submetidos a tratamentos estratégicos.**

Para diminuir os níveis de infestações por carrapatos, inicia-se os banhos carrapaticidas em outubro (segunda quinzena), em intervalos de 21 dias, usando-se preferencialmente, carrapaticidas previamente testados na estirpe de carrapatos a tratar. O número de banhos a serem realizados, depende de inspeção dos animais em cada propriedade, porém não deverá ser inferior a 2, neste período.

No CPVDF efetuaram-se 6 banhos estratégicos, e os animais mantiveram-se limpos de carrapatos até o ano seguinte (Figura 2).

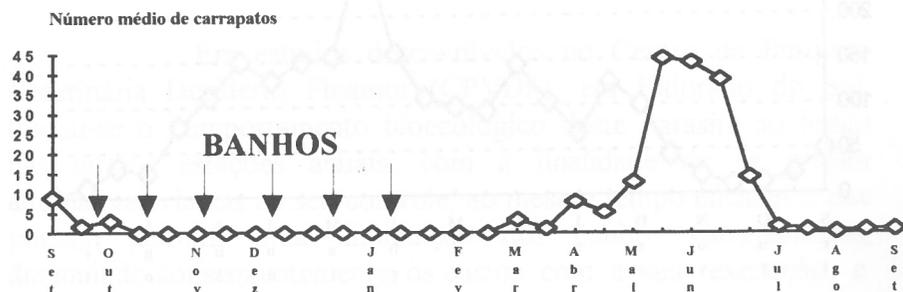


FIGURA 2 - Banhos estratégicos - Amitraz 12,5%

Não se observou casos de "TRISTEZA". Entretanto, cumpre ressaltar que foram animais adultos e que já haviam sido carrapateados anteriormente. No entanto, é temerário este número de banhos em todas as propriedades da região, de uma maneira generalizada. É necessário o acompanhamento do Médico Veterinário para que o mesmo inspecione os animais e colha informações para recomendar o número de banhos a ser efetivado.

RECOMENDAÇÕES PARA UM CONTROLE MELHORADO DO CARRAPATO NA REGIÃO DA DEPRESSÃO CENTRAL DO RIO GRANDE DO SUL

1. Banhe seus bovinos em época correta. Banhos carrapaticidas, a intervalos de 21 dias, iniciando entre os meses de **outubro** e **novembro**, reduzirão a população de carrapatos e evitarão as infestações maiores no outono.
2. Utilize carrapaticidas com comprovada eficácia. **Nunca misture carrapaticidas de diferentes nomes comerciais.**
3. Use sempre a dosagem de carrapaticida recomendada pelo fabricante.
4. Procure sempre fazer uma limpeza do brete e escorredouro, antes do início dos banhos, a fim de evitar que sujidades cheguem ao banheiro.
5. O banheiro deve ter cobertura para evitar a entrada da água da chuva e diminuir a ação dos raios solares sobre o princípio ativo no banheiro.
6. Agitar intensamente o banheiro antes do início do banho, sendo que é aconselhável fazer com que os primeiros 20 animais banhados retornem novamente.

7. Utilize recipiente com capacidade certa.
8. Não banhar o gado em dias de chuva.
9. Mantenha uma ficha de controle do banheiro.
10. Consulte um Médico Veterinário, sempre que houverem dúvidas.

CIRCULARES TÉCNICAS publicadas

- Nº 1 - Relação de doenças e agentes parasitários em plantas oleícolas de interesse ao Mercosul
- Nº 2 - Relação de doenças e agentes parasitários em fruteiras de interesse ao Mercosul
- Nº 3 - Doença de fisiologia e produção de substâncias de amarelamento (*Prunus salicina* Lindl.)
- Nº 4 - Coleta e envio de amostras para diagnóstico de doenças de plantas

CIRCULARES TÉCNICAS já publicadas:

- N^o 1 - Relação de doenças e agentes patogênicos em plantas olerícolas de interesse ao Mercosul
- N^o 2 - Relação de doenças e agentes patogênicos em fruteiras de interesse ao Mercosul
- N^o 3 - Dados de fenologia e produção de cultivares de ameixeira (*Prunus salicina* Lindl.)
- N^o 4 - Coleta e remessa de materiais para diagnóstico de doenças de suínos